

Prefácio de

MACEDO, G; PIMENTEL, E. (Org.) ; Alcântara, N. (Org.) ; SOUZA, R. (Org.) . Crise Contemporânea, Desafios do Conhecimento e Lutas Sociais. 1. ed. Maceio: EDUFAL, 2017. v. 1. 353p .

A coletânea *Crise Contemporânea e Serviço Social* é um retrato bastante fiel das preocupações e horizontes de investigação hoje presentes no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFAL. Sua abrangência é vasta: da crise contemporânea (Oswaldo Coggiola e José Martins) à investigações da *Ontologia* de Lukács (Tainah dos Santos, Elaine Lima e Marcela Pimentel), a análise crítica dos fundamentos ideológicos do Projeto Educação Para Todos (***Susana Jimenez et Waldemarin coelho Gomes***), os dilemas mais próximos à profissão do assistente social (Yolanda Guerra, Cristina Paniago, Valéria Correa, Virginia Amaral, Edlene Pimentel, Clarissa Raposo, Rosa Predes) – passando por problemas teóricos mais amplos e gerais, como a questão da persistência do irracionalismo e de outros complexos alienantes nas ideologias contemporâneas (Norma Alcântara, Bárbara Zeferino e Aline Lima), as vicissitudes da Teoria do Valor de Marx (Rogério Castro) e, se ainda não bastasse, questões imediatamente referidas às relações de produção do capitalismo contemporâneo (Reivan Souza, Angélica Bezerra, Lana Amorim). Os autores e autoras, tal como os temas, cobrem também um amplo campo: assistentes sociais com vasta experiência ou recém formados, pesquisadores de áreas próximas que têm colaborado com o programa de pós-graduação, pesquisadores que há décadas perseguem seus objetos e outros que estão dando seus primeiros (e promissores) passos: aqui também a coletânea é representativa do seu “solo social”.

As perspectivas, os fundamentos, a filiação teórica, política e ideológica também são muito variadas, como não poderia deixar de ser em uma instituição acadêmica. Curiosamente, todavia, não tão amplas nem tão múltiplas como poderia fazer supor a quantidade de autores e autoras e a variedade dos temas. Situam-se em um campo que poderia ser caracterizado sem receio como progressista no sentido de que recusa as tentativas ideológicas mais conservadoras de tornar natural (e, portanto, historicamente insuperável) o enorme complexo de misérias inerentes e típicas ao sistema de capital. É dentro desta gama que a diversidade surge -- e é inevitável que o leitor mais atento se aperceba do debate subjacente na Pós-graduação em Serviço Social da UFAL: os impasses que a profissão hoje vive poderiam ser superados pela luta democrática para aprofundar o caráter público da república brasileira ou, em um polo oposto, apenas poderiam ser enfrentados com sucesso pela revolução proletária – que superaria tais impasses ao superar as alienações que brotam da propriedade privada. E, evidentemente, entre estes dois polos uma enorme variação de posições intermediárias é possível e efetivamente se fazem presentes.

Aos 30 anos do “Congresso da Virada”, esta coletânea é uma demonstração de como e em que medida “a intenção de ruptura” se faz presente hoje em dia em um jovem programa de pós-graduação afastado dos grandes centros e das grandes universidades. Não se cultiva o receio de navegar por áreas do conhecimento que não são estritas do Serviço Social, nem cultiva qualquer corporativismo: o Serviço Social é pensado como parte da humanidade e, portanto, nenhum tema das ciências humanas lhe é estranho. Não se cultiva o receio do novo: muitos dos temas, muitos dos textos, muitas

investigações, muitos dos pesquisadores uma vez mais se revelam intrépidos viajantes de “mares nunca d’antes navegados”. Talvez por aquela ironia da história que Trotsky, depois de Marx, sintetizou na célebre formulação do desenvolvimento desigual e combinado, os ventos que tendem a conduzir a profissão a um terreno mais próximo ao funcionalismo e ao burocratismo -- e que se manifestam de modo preocupante em setores importantes da profissão – não sopram com força nas velas desta coletânea.

Que o leitor receba esta vasta coletânea pelo que ela é: uma tentativa “contra a corrente” de pensar o mundo e a profissão do assistente social, por isso a expressão de uma ampla frente teórica de resistência às injustiças da ordem burguesa. Aqui sua força, seu alcance e seus méritos. Que bela contribuição para o debate que envolve a todos nós!